

**OS REFLEXOS DA ALMA:
LINGUAGEM COMPORTAMENTAL UNIVERSALIZANTE
E POSICIONAMENTO HISTÓRICO-SOCIAL
NO CONTO MACHADIANO “O ESPELHO”**

Douglas Salvador Gomes Gonçalves (FIMI)

prof.douglas13@gmail.com

Maria Suzett Biembengut Santade (FIMI/FMPFM/SELEPROT)

suzett.santade@gmail.com

O presente trabalho pretende fazer uma análise da linguagem comportamental universalizante humana e, concomitantemente, desvendar o posicionamento histórico-social de Machado de Assis. Para tal, fora escolhido o conto “O Espelho”, parte integrante da obra *Papéis Avulsos*, lançado no ano de 1882. Neste, Machado demonstra sua perpétua ironia e crítica ao materialismo, aos cultos vazios da sociedade brasileira do século XIX e, com sobriedade, mostra a influência das oligarquias em uma época de mudanças significativas no país. “O espelho” carrega imensa simbologia, fazendo alusão à metamorfose da alma humana, uma reflexão pessoal e interior, tanto na maneira como nós nos enxergamos e, como nosso interior, transmitido pela nossa imagem, é refletida e vista. Cabe ressaltar a moldura desse espelho, ligada à nossa imagem, na forma como nos transformamos, tentando agradar aos outros, mesmo custando o desaparecimento de quem realmente somos. A personagem do conto, Jacobina, embora o nome trata-se de um homem, demonstra sua formação multicultural e pluralista, mesmo possuindo origem humilde. Com citações bíblicas, literárias e filosóficas para exemplificar sua nova teoria acerca da alma humana, ou melhor, das duas almas humanas, aborda-se a dualidade do nosso ser, dividido entre consciente e inconsciente. Referências diretas à escravidão, ao capitalismo nascente e à ideia de progresso, influência do positivismo, revela um Machado preocupado com seu tempo. A escolha do nome “Jacobina” e do grupo com quem ela se reunia pode ser entendido como uma referência direta ao Grupo Jacobino (clube maçônico francês), uma das alas revolucionárias do contexto da Revolução Francesa, do qual Machado consegue transportar a ideia de mudança, de revolução interior e exterior, para seu *locus* e época, sem que haja anacronismo.